

Ofício nº 02 do Fórum Pibid-RP da UFRRJ para a comunidade acadêmica

Seropédica, 19 de julho de 2021

Os programas Pibid e Residência Pedagógica da UFRRJ, no atual contexto da pandemia, tiveram que desenvolver suas atividades de formação docente a partir do diálogo com o campo das tecnologias digitais, em função da necessidade de distanciamento social que ainda se impõe. As experiências vivenciadas têm sido muito ricas para o desenvolvimento dos licenciados dos 18 cursos de Licenciatura da UFRRJ participantes, que, além do contato com diretrizes didático-pedagógicas mais amplas da formação para a docência e com os referenciais de ensino específicos das distintas áreas de conhecimento, ainda têm sido instigados a repensar e a construir não apenas novas práticas educativas, mas também interessantes recursos didáticos. O diálogo com as metodologias ativas de aprendizagem vem contribuindo para a profissionalização dos pibidianos e residentes para o exercício da docência, especialmente nessa dimensão do uso e apropriação de novas tecnologias digitais. No âmbito dos dois programas, têm sido desenvolvidas novas formas de apreensão do espaço escolar, a partir (i) dos projetos político pedagógicos, (ii) da narrativa da experiência tanto de supervisores e preceptores quanto dos demais profissionais da Educação que integram as escolas-campo e (iii) das novas dimensões da prática educativa, a partir da construção de aulas ancoradas em suportes digitais como *podcasts*, vídeos educativos e interações online a partir de aplicativos como *Whatsapp*. Esses são apenas alguns exemplos desse movimento de (re)invenção pedagógica.

As atividades didático-formativas dos programas Pibid e RP da UFRRJ têm sido realizadas apenas na modalidade remota em virtude do avanço ainda pequeno da imunização completa (em duas doses das principais vacinas aplicadas no país) e por conta dos índices preocupantes de transmissão e óbitos perceptíveis a partir de uma avaliação mais pormenorizada dos riscos sanitários da Baixada Fluminense. O nível de transmissão nessa região ainda é considerado moderado pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e recentemente se confirmou um caso de infecção pela variante indiana Delta no município de Seropédica. É relevante pontuar que a modalidade remota, apesar de ser um fator limitador de acesso ao espaço escolar e a sua rotina, tem se constituído como uma experiência muito rica para os docentes e licenciandos da UFRRJ e, ainda, para os professores e alunos das escolas parceiras dos programas. Pode-se afirmar que, apesar das restrições – em particular a limitada interação entre os licenciandos e os alunos das escolas-campo e o acesso restrito e pouco democrático à internet –, há ganhos pedagógicos se considerarmos o processo de instrumentalização digital que a necessidade de isolamento acabou promovendo. Percebe-se, em ambos subprojetos, um esforço amplo para manter os processos de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento vivos, e, assim, para inscrever possibilidades de um futuro marcado por mais igualdade, solidariedade e justiça social através de uma educação pública, gratuita, universal e de qualidade.

Como já se destacou, as redes de ensino com as quais os núcleos de subprojetos do Pibid e da RP dialogam encontram-se sobretudo na região da Baixada Fluminense. Trata-se de uma região que está avançando gradativamente na vacinação dos profissionais de Educação e, por isso, em alguns municípios, como o de Nova Iguaçu, recentemente deu-se início à implementação da modalidade do ensino híbrido. No município de Seropédica, as

atividades presenciais ainda estão suspensas, mas já se estabelece uma discussão sobre o ensino híbrido em sua rede. Considerando que em primeiro lugar está o direito à vida, o Fórum Pibid- RP da UFRRJ, em sessão realizada no dia 21 de junho de 2021, decidiu manter as atividades dos dois programas ainda na modalidade remota, bem como observar o processo de implementação do ensino híbrido nas escolas-campo e estreitar o diálogo com os gestores dessas unidades escolares para, então, avaliar a possibilidade de atividades presenciais. Parte dos licenciandos de ambos os programas foram vacinados apenas com a primeira dose da vacina contra a COVID-19 e uma parte considerável de cerca de cem alunos ainda não pôde ser vacinada. Essa é apenas uma das medidas avaliadas como fundamentais para o retorno seguro às atividades de natureza presencial nas escolas-campo atendidas pelos programas.

O retorno, através do ensino híbrido, passa a se constituir como um horizonte possível, mas ainda se encontra em vias de implementação mais efetiva nas redes municipais e estaduais de ensino. Os docentes do Fórum Pibid-RP da UFRRJ julgaram, por isso, adequado acompanhar esse processo e, assim, avaliar, no médio prazo, se atingirmos as condições de saúde necessárias, a possibilidade de realização de atividades educativas presenciais nas escolas. Reitera-se, assim, a permanência da modalidade remota para as atividades de ambos os programas até o início de setembro, momento em que se inicia um novo período letivo na UFRRJ e quando uma nova avaliação será realizada pelo Fórum Pibid-RP da UFRRJ. Espera-se que até lá o processo de vacinação tenha avançado bastante e que as escolas públicas tenham consolidado diretrizes para o ensino híbrido as quais garantam segurança para todos os atores envolvidos nas suas atividades pedagógicas e que sejam adequadas às normas sanitárias pertinentes ao contexto da pandemia.